

LISTA A

BALANÇO DE UMA CAMPANHA

Muitas foram as questões e os problemas levantados no decurso da campanha eleitoral para A. R. e C. P. . Um^as foram levantadas de uma forma mais serena e concreta, mas, muitas outras foram-no de uma forma leviana, nada concreta ou responsável.

Propomos neste comunicado dissecar algumas das questões que consideramos mais importantes e que pelo seu interesse merecem uma análise mais atenta e o desmontar de algumas das suas intenções.

A actual lista B que no ano transacto concorreram sob o mesmo lema "A qualidade de ensino" pretende este ano continuar a iludir alguns estudantes.

Só que, agora foi menos cautelosa acabando por pôr a nu as suas reais intenções.

É certo que continua a tentar cobrir-se com a capa dos "independentes dos partidos políticos" e que continua a fazer demagógica campanha pela "qualidade de ensino" . Mas o que não é menos certo é que os estudantes já se aperceberam que por um lado a maioria dos seus componentes pertencem à J.S.D. e que por outro, as suas intenções quanto à "qualidade de ensino" ficaram perfeitamente a claro quanto tiveram o descaramento de sair com um comunicado em que procuram demonstrar que a percentagens aumentaram no ano transacto chegando mesmo a indicar casos como os de Betão Armado e Estruturas III (entre outros) em que a percentagem de passagens de 86% e 92% mais parecem as percentagens de reprovações, como qualquer aluno de Eng.Civil poderá confirmar.

Será que para a lista B a "qualidade de ensino" se traduz por um aumento do número de reprovações ?

Como pode ainda uma lista que se diz lutar "pela qualidade de ensino" deixar de concorrer ao C. P. como e fez no ano passado, procurando agora justifica-lo pela "falta de organização" quando é tão simples concorrer ao C. P. (só é preciso um elemento por cada curso em que se pretender concorrer).

Uma outra questão de extrema importância que se coloca à Escola e em particular às licenciaturas é o dos números clasus para o 4^o ano do ramo Educacional. Sobre este assunto diz a lista B que "não vale a pena desenvolver o assunto, que já o foi bastante". Mas será que efectivamente assim é, ou não será antes a falta de conhecimento do problema e desinteresse demonstrado pela lista B durante este ano que os leva a tomar semelhantes po

sições ?

Procuram ainda estes senhores confundirem o que se passou após o 25 de Abril, em que, estruturas representativas e com base em processos e laborados afastaram alguns professores, mais que provavelmente comprometidos com a repressão aos estudantes e / ou incompetência pedagógica, com o que o Conselho Científico este ano fez ao afastar assistentes. Está mais que provado que não foram os critérios científicos e pedagógicos que eles tiveram em conta, o que a própria lista B envergonhadamente reconhece. E mais: Qual será a legitimidade desse sector tão reduzido da escola e de democraticidade mais que duvidosa de decidir sobre um assunto que afecta a todos os sectores desta.

Quanto à gestão há uma questão que gostaríamos de colocar: Quando é que a lista B perderá os resquícios de vergonha que mostra ainda possuir e defende claramente aquilo que pretende, isto é: Um Director para a Faculdade .

De facto, ao pretender concentrar os poderes de gestão nas mãos de uma só pessoa, que seria eleita de três em três anos e que apenas poderia ser demitida por dois terços da A.R., passando os estudantes e funcionários a "ter um papel fiscalizador" e podendo unicamente "chamar a atenção" para os problemas a lista mais não faz que tentar acabar com a participação dos estudantes e funcionários na gestão da escola.

Segundo o projecto destes senhores, qual seria o papel e a importância de órgãos como a A. R. e a A.G.E. ? Não será o projecto destes senhores uma reedição mais sofisticada de propostas já doutros tempos que prevendo a participação dos estudantes na gestão, essa lhes era vetada na prática ?

Já agora quanto ao segundo apêndice ao programa gostaríamos (desculpem a expressão) de perguntar: "o que é que tem a ver o cû com as calças"? Isto é, o que terá a ver as eleições para a A.R. e C.P. com a praxe, a capa e batina, as latadas, etc. Será que a lista B vai passar a apresentar as suas propostas em latim e acompanhadas à guitarra ? Passando ao lado sério da questão não poderíamos deixar de considerar estas posições como uma perfeita mistificação do que foi a rica tradição cultural de Coimbra. Será que homens como Fernando Namora, Joaquim Namorado, Carlos de Oliveira, José Régio, João Gaspar Simões, entre muitos outros, se distinguiram pelo uso da capa e batina, por participarem em latadas ou raparem a cabeça a "caloiros" ?

Não queríamos acabar este comunicado balanço, sem nos referirmos a algumas das concepções defendidas pela lista C.

Assim quanto à A.R. e C.D. pensamos que são graves as concepções que procuram reduzir a importância desses órgãos e o papel que eles têm desempenhado. Se é certo que possuem algumas deficiências principalmente no que diz respeito à divulgação das posições aí assumidas, não é menos certo que eles têm tido um papel positivo.

Será "compromisso histórico" a luta do C.D. na defesa do seu papel como órgão de gestão contra as tentativas de algumas comissões de grupo do C.C. de concentrar nas suas mãos também o papel de gestão ?

Será "compromisso histórico" a firme posição de repúdio e de denuncia manifestado pelo C.D. e A.R. quanto ao saneamento das assistentes das Químicas, e demais prepotências do C.C. ?

Será "compromisso histórico" o papel desempenhado pelo C.D. na luta contra a aplicação do numerus clausus no 4^o ano do ramo Educacional ?

Pensamos que não.

Não serão antes estas posições fruto de um desconhecimento dos problemas reais que se colocam à escola e duma certa impotência no encontrar propostas alternativas ?

No nosso programa expusemos detalhadamente as nossas propostas para a resolução dos problemas. Será da comparação que fizeres das diversas alternativas que te expõem que deves fazer a tua opção.

A concretização do nosso programa depende também do teu apoio, do teu voto.

DIA 7 FEV. VOTA

LISTA A